

DF - Semill

Médico domiciliar reduz filas em hospitais

O programa "Saúde em Casa", lançado oficialmente ontem pelo governador Cristovam Buarque e pela secretária de Saúde, Maria José da Conceição, pretende resgatar a figura do médico de família. O lançamento do programa foi na praça da QR 201 em Santa Maria, cidade escolhida para funcionar como piloto do programa que promete acabar com as filas nos hospitais públicos do DF.

A ideia central do programa é o atendimento médico domiciliar para desafogar os hospitais, superlotados e com problema sérios de falta de médicos. "Os médicos do programa vão cuidar desde a gestação até a gripe. Hospital será só um último caso", explicou a secretária Maria José da Conceição. O primeiro passo será a elaboração de um cadastro de informação registrado em computador com os dados colhidos durante as visitas de casa em casa. Dessa forma, segundo a

secretaria, as equipes do programa terão controle total da saúde da comunidade envolvida em seu campo de atuação. Os trabalhos serão coordenados a partir das Casas de Saúde, uma espécie de central de operação informatizada e equipada com consultórios para atendimento ginecológico e pediátrico.

Equipes - Para cada conjunto de mil habitantes, que em Santa Maria representa quatro quadras, será montada uma unidade familiar de saúde composta de um médico generalista, um enfermeiro, três auxiliares de enfermagem, quatro agentes de saúde escolhido na própria comunidade e um auxiliar administrativo. No total serão implantadas em Santa Maria, até o final de junho, 18 equipes. As três primeiras vão atender as QRs 100 e 201 (equipe nº 1), EQs 416 a 418 (equipe nº 5) e 516 a 518 (equipe nº 6).

O custo do programa está estimado

em R\$ 10 milhões. Entretanto, de acordo com Maria José da Conceição, a Secretaria está conseguindo fazer economia. "Tínhamos feito uma licitação de R\$ 500 mil para implantar as Casas de Saúde em Santa Maria, mas só precisamos gastar até agora R\$ 150 mil", comemora. A secretaria informou ainda que o programa criou mais 200 empregos na área de saúde.

Atendimento - O primeiro atendimento foi feito ontem mesmo, na presença do governador Cristovam Buarque. Antonio de Pádua Albuquerque Rocha e sua família - a esposa Maria da Graça Brito Braga da Rocha e três filhos - foram os primeiros a entrar no cadastramento do programa. Para a moradora Olívia de Souza Ramos, 49 anos, que acompanhou os discursos do governador e da secretária de Saúde, o programa pode ser a solução de um problema

grave: atendimento médico. Por enquanto, ela prefere esperar para ver. "Vai ser ótima se der certo. Toda vez que eu procuro um Centro de Saúde não consigo ser consultada", reclama.

A mesma queixa tem Terezinha de Souza Gomes, 53 anos, moradora da QR 203. "O atendimento médico nos Centros de Saúde e hospitais não é grande coisa. É difícil conseguir consulta e com esses ônibus ruins que passam aqui sempre atrasados a gente acaba perdendo as consultas", protesta.

O trabalho de implantação do programa "Saúde em Casa" terá a assistência do de um técnico de saúde cubano, Antônio Gonzales. Cuba é um dos países pioneiros nesse tipo de tratamento e, desde o ano passado, assinou com o GDF um acordo de cooperação técnica. A seleção de pessoal ficou a cargo do Instituto Candango de Solidariedade. (KM)